

QUADRO FINANCEIRO PLURIANUAL



2021-2027 E ESTRATÉGIA “PORTUGAL 2030”

DESAFIOS DA POLÍTICA DE COESÃO PARA A DÉCADA 2020-2030

SEBASTIÃO FEYO DE AZEVEDO
REITOR DA U.PORTO



AUDIÇÃO PÚBLICA
"POLÍTICA DE COESÃO ECONÓMICA,
TERRITORIAL E SOCIAL"
UTAD, 26 DE JUNHO DE 2018



AGENDA

- **Introdução**
 - A Coesão como valor político
 - Uma Europa de assimetrias
 - Instrumentos para a Coesão
 - Os FEEL e a economia portuguesa
- **Quadro Financeiro Plurianual 2021-2027 e Estratégia “Portugal 2030”**
- **Portugal: Desafios para a década**
- **Um exemplo de cooperação: Consórcio UNorte.pt**
- **Conclusão**

Não mais do que cumprirmos o Tratado de Lisboa

A fim de promover um desenvolvimento harmonioso do conjunto da União, esta desenvolverá e prosseguirá a sua ação no sentido de reforçar a sua coesão económica, social e territorial.

Em especial, a União procurará reduzir a disparidade entre os níveis de desenvolvimento das diversas regiões e o atraso das regiões menos favorecidas.

– Artigo 174.º do Tratado de Funcionamento da União Europeia
(Tratado de Lisboa)

3

Não mais do que cumprirmos a Constituição da República

Incumbe prioritariamente ao Estado no âmbito económico e social:

(...)

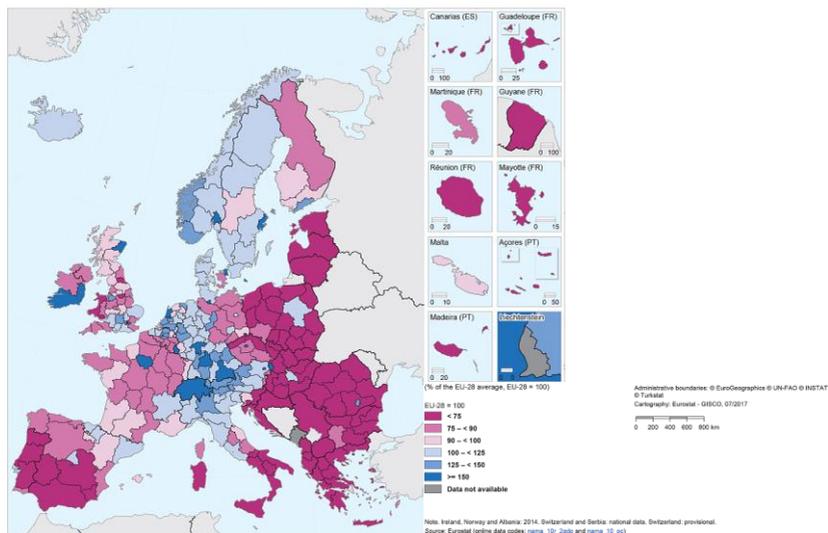
d) Promover a coesão económica e social de todo o território nacional, orientando o desenvolvimento no sentido de um crescimento equilibrado de todos os sectores e regiões e eliminando progressivamente as diferenças económicas e sociais entre a cidade e o campo e entre o litoral e o interior

– Artigo 81.º da Constituição da República Portuguesa

4

INTRODUÇÃO: UMA EUROPA DE ASSIMETRIAS

Gross domestic product (GDP) per inhabitant in purchasing power standards (PPS) in relation to the EU-28 average, by NUTS 2 regions, 2015 (% of the EU-28 average, EU-28 = 100)



5

INTRODUÇÃO: INSTRUMENTOS PARA A COESÃO

Por diversos fatores — históricos, geográficos, culturais — o desenvolvimento social e económico das diversas regiões da Europa foi, e é ainda, claramente assimétrico, tal como é assimétrico o desenvolvimento de Portugal (litoral e interior).

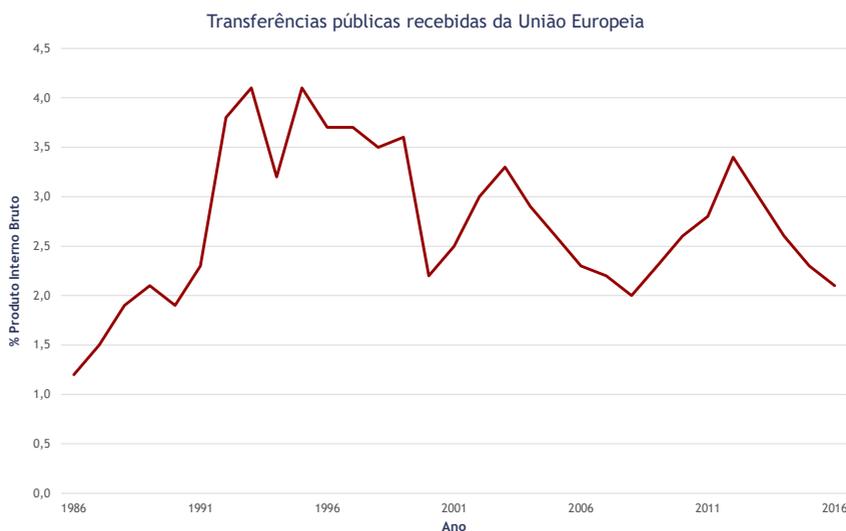
A vontade política de redução destas assimetrias é declarada, mas importa refletir sobre os instrumentos concretos da sua realização.

Os Fundos Europeus Estruturais e de Investimento (FEEI) visam a atenuação destas assimetrias e para modernização de Portugal, como instrumentos de desenvolvimento e coesão territorial...

BEM APLICADOS NO ESPÍRITO E NA LETRA...?

ESTAMOS LONGE DO PONTO DE CHEGADA DESEJADO...

6



Fonte: Elaboração própria com dados PORDATA

7

Destaques da proposta da Comissão Europeia para o próximo Quadro Financeiro Plurianual (QFP):

- Manutenção do investimento em todas as regiões da União, com a distinção entre **regiões menos desenvolvidas**, **regiões em transição** e **regiões mais desenvolvidas**;
- Novos critérios para além do PIB *per capita*: desemprego jovem, escolaridade, alterações climáticas e integração de migrantes;
- Ligeira redução dos fundos destinados a Portugal: **23,9 mil milhões de euros** (preços correntes).

8

Em alguns aspetos, o período 2008-2018 foi uma “década perdida”. **Perceber PORQUÊ** e preparar os grandes desafios da década de 2020-2030:

- **Assimetria litoral vs. interior:** adotar políticas públicas enérgicas, para reduzir a assimetria (*vide* Relatório Final do Movimento pelo Interior); promover a cooperação interinstitucional sistemática (e.g. **Consórcio UNorte.pt**);
- **Inovação tecnológica e 4.^a Revolução Industrial:** Investigação em cooperação com o setor empresarial. Cooperação interuniversitária para projetos de grande escala e impacto;
- **Alterações climáticas e mudança social:** mobilizar o conhecimento em todas as áreas científicas para o desenvolvimento e implementação de políticas públicas que permitam responder aos grandes desafios ambientais e sociais da década

Num contexto de incerteza, e no quadro da reflexão estratégica “Portugal 2030” promovida pelo XXI Governo Constitucional, em maio de 2018, a U.Porto apresentou o seu contributo para a reflexão “Portugal 2030”:

- Propostas de **medidas substantivas em áreas-chave:** aproximação universidade-empresas; combate ao abandono escolar; formação em ambiente empresarial; “Erasmus para empresas”; organização do trabalho; reforma do modelo de organização das grandes instituições públicas; modernização administrativa; coesão territorial;
- Propostas de **melhorias processuais**, visando uma Política de Coesão mais orientada para os resultados, menos burocrática, mais flexível e mais próxima.

A 9 de janeiro de 2015, foi formalizado um consórcio entre a U.Porto, a Universidade do Minho e a Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, o **Consórcio UNorte.pt**, visando a cooperação para a promoção do desenvolvimento económico, social e cultural da região Norte, prevendo uma série de medidas concretas de cooperação - **QUE NÃO FORAM DEVIDAMENTE APOIADAS**.

Em três anos e meio, a UNorte.pt realizou uma atividade de grande dimensão, e pode ser apontada como um exemplo de **cooperação interinstitucional profunda e sistemática, prática ainda rara em Portugal**.

Balcão UNorte.pt apresentado no Porto



O consórcio UNorte.pt, que é composto pela Universidade do Porto, Universidade do Minho e a Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, lança hoje a plataforma online Balcão UNorte.pt. A sessão decorre no salão Nobre da reitoria da Universidade do Porto pelas 11 horas.

Fonte: *Vida Económica*, 22 de junho de 2018

11

Até ao início de 2018, foram aprovados 29 projetos, representando um montante global de investimento superior a 35 milhões de euros.

A estes, somam-se ainda 13 projetos aprovados nos últimos 6 meses, com um montante de quase 6 milhões de euros (cf. próximo diapositivo).

Área	Número operações	Montante aprovado (EUR)	Montante executado (EUR)
Competitividade	2	1 752 469	612 705
Investigação, Desenvolvimento Tecnológico e Inovação	21	8 982 766	1 035 958
Modernização Administrativa	4	8 656 585	3 395 506
Transferência de conhecimento	2	15 759 352	-
Total	29	35 151 172	5 044 168

Fonte: Elaboração própria com dados da Unidade de Projetos dos Serviços Partilhados da Universidade do Porto, remetidos a 18 de janeiro de 2018. **Contém os projetos em que participe a U.Porto e pelo menos outra das universidades do Consórcio UNorte.pt.**

12

PROJETOS UNORTE.PT APROVADOS (2018 -) (II)

Ao quadro apresentado no diapositivo anterior, **somam-se os projetos recentemente aprovados** (desde janeiro de 2018), ou em fase de contratualização, **que perfazem 5,7 milhões de euros:**

Área / Programa	Número operações	Montante aprovado (EUR)
Investigação e Desenvolvimento / Portugal 2020 - Norte 2020 - SAICT	10	2 178 755
Modernização Administrativa / Portugal 2020 - SAMA	3	3 568 465
Total	13	5 747 220

Fonte: Elaboração própria com dados da Unidade de Apoio à Investigação da Reitoria da Universidade do Porto, remetidos a 22 de junho de 2018. **Contém os projetos em que participe a U.Porto e pelo menos outra das universidades do Consórcio UNorte.pt.**

13

PROJETOS UNORTE.PT EM APRECIAÇÃO

Está ainda em apreciação um total de 15 projetos, com um montante global de 5,6 milhões de euros:

Área / Programa	Número operações em apreciação	Montante global solicitado (EUR)
Internacionalização / Portugal 2020 - Norte 2020	1	1 756 440
Investigação e Desenvolvimento / Portugal 2020 - Norte 2020 - SAICT	13	2 842 149
Modernização Administrativa / Portugal 2020 - SAMA	1	990 831
Total	15	5 589 420

Fonte: Elaboração própria com dados da Unidade de Apoio à Investigação da Reitoria da Universidade do Porto, remetidos a 22 de junho de 2018. **Contém os projetos em que participe a U.Porto e pelo menos outra das universidades do Consórcio UNorte.pt.**

14

- **Perante as profundas assimetrias, quer a nível europeu, quer em Portugal, importa concretizar a vontade política declarada de coesão territorial.**
- **A Política de Coesão, por si só e em conjugação com outros programas (e.g. Horizonte 2020 / Horizon Europe), é um instrumento poderoso para diminuir as assimetrias regionais e apoiar a quarta revolução industrial.**
- **Todavia, a Política de Coesão está crescentemente pressionada por outras prioridades políticas, e será cada vez mais enquadrada num quadro de governação macroeconómica, com condicionalismos *ex-ante***

15

- **Assim, importa fomentar a cooperação que promova a coesão territorial e a capacidade competitiva com qualidade a nível europeu, com critérios que serão inevitavelmente cada vez mais exigentes, num contexto de recursos escassos e de múltiplas prioridades.**
- **O modelo do Consórcio UNorte.pt deverá ser firmemente apoiado e deverá servir como exemplo para desenvolvimentos similares noutras Regiões, no que representa de modelo de cooperação regional, de esforço de agregação de competências, de uso racional de recursos**

16